



Ata da Reunião de planejamento de ações com os docentes da linha LINGUAGEM, USOS E TECNOLOGIAS do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, ocorrida em 3 de abril de 2023.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42

Aos três dias de abril de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniram-se na sala do PPGL Raquel Meister Ko. Freitag e Isabel Cristina Michelan Azevedo, respectivamente coordenadora e coordenadora adjunta do PPGL, e Geralda de Oliveira Santos Lima, Roana Rodrigues, Cezar Alexandre Neri Santos e Fabrício Paiva Mota, docentes da linha LINGUAGEM, USOS E TECNOLOGIAS. A coordenadora agradeceu pelo atendimento à convocatória da reunião e explicou que seriam apresentados os resultados do diagnóstico do programa visando ao planejamento de ações. Especificamente, esta ação permitiu a identificação de gargalos, que, com a discussão nesta reunião, poderiam levar à correção de rumos e a identificação de potencialidade de articulações para a sustentabilidade da linha de pesquisa e, por conseguinte, do próprio programa. O primeiro ponto tratado foi o registro de projetos desenvolvidos no escopo do PPGL. A coordenadora explicou que todos os projetos necessariamente precisam ter uma equipe em que desejavelmente tenha docentes da linha de pesquisa ou mesmo do programa, promovendo a articulação interna, mas obrigatoriamente tenha discentes vinculados. A coordenadora lembrou que projetos de um ano de execução, como é o padrão no programa PIBIC da Universidade Federal de Sergipe, são problemáticos porque não permitem que haja vínculo de discente da pós-graduação na sua totalidade do tempo de curso e fragmentam a proposta da linha de pesquisa. Quanto aos projetos, a coordenadora recomendou que a duração ideal é de três a cinco anos, sendo que três anos é o tempo de projetos financiados pelo edital de Produtividade do CNPq no nível 2, e cinco anos, no nível 1A. A coordenadora ainda lembrou que projetos de mais de cinco anos também eram problemáticos, pois extrapolavam períodos de avaliação, e que alguns casos identificados no preenchimento da plataforma Sucupira poderiam ser resolvidos com o encerramento de projetos no Lattes. O registro de projetos ampliados, que englobam diferentes etapas de desenvolvimento de projetos PIBIC e englobam a extensão é uma estratégia que minimiza a situação diagnosticada, em que havia mais projetos registrados do que produções derivadas, gerando uma distorção pouco favorável para o programa. A coordenadora destacou a necessidade de vincular cada um dos discentes ativos no período a pelo menos um projeto de pesquisa, o que não havia sido feito, enfatizando que não existe razão de ter projetos se não houver vinculação discente a eles. Quanto à produção, a coordenadora destacou que todo produto bibliográfico registrado deve estar vinculado a um projeto, enfatizando que produções que envolvem resultados de trabalhos de conclusão (tese ou dissertação) são particularmente desejáveis porque mostram articulação interna do projeto e têm chances de resultados mais ampliados e com maior potencial de alcance. A coordenadora lembrou ainda que produções não vinculadas a projetos podem, excepcionalmente, ser incluídas, desde que no relatório seja explicitada a sua importância e contribuição para área, tais como um dicionário, um livro didático, um manual para graduação, ou outro produto. Outro aspecto importante que a coordenadora explicitou foi a importância do registro de produtos técnicos, tais como pareceres,

1

43 participação em comissões e bancas, trabalhos técnicos, dentre outros, que devem ser registrados
 44 em produção técnica no Lattes, pois constituem-se como aspectos importantes para sustentar a
 45 inserção nacional do programa, por meio das atividades docentes. O diagnóstico identificou que
 46 mem todos docentes estão registrando seus trabalhos técnicos, o que enfraquece o programa por
 47 denotar pouca solidariedade e pouca inserção. A coordenadora lembrou que, na hora do registro,
 48 deve-se informar o máximo de dados no título da atividade no título cadastrado no Lattes, única
 49 fonte de consulta. Ainda relativo à produção a coordenadora explicou que os produtos prefácio,
 50 posfácio, apresentação e organização de dossiê em periódico são considerados, para fins de
 51 avaliação da pós-graduação, como produtos técnicos, e não bibliográficos, e que, por isso devem ser
 52 cadastrados com esse enquadramento no Lattes. Outro aspecto importante para o programa é o
 53 registro de cursos de curta duração e apresentação de trabalhos, que não é realizado pela totalidade
 54 do corpo docente do programa, como diagnosticado na plataforma Sucupira. A coordenadora
 55 explicou que cursos ministrados como extensão ou em atividades em eventos ou em outras
 56 instituições, desde que vinculados a projetos vinculados ao PPGL, são importantíssimos para
 57 mostrar o impacto do programa, e que melhor ainda é a avaliação quando as atividades envolvem o
 58 corpo discente. Como orientação de planejamento, a coordenadora lembrou que, conforme a
 59 Instrução Normativa PPGL 02/2021, para o recredenciamento, docentes precisam apresentar no
 60 mínimo oito produtos, dos quais seis artigos nos estratos superiores, no quadriênio. Lembrou ainda
 61 que publicações da área-mãe Letras/Linguística levam, em média, seis meses para o processo, da
 62 submissão ao aceite e publicação. Por isso, para a sustentabilidade do programa, o momento da
 63 submissão é o ano corrente. A coordenadora destacou que produtos que envolvem trabalho de
 64 conclusão têm potencial de circulação e impacto maior, assim como a publicação em dossiês
 65 temáticos e coletâneas sobre o assunto/tema propiciam maior visibilidade ao produto. A
 66 coordenadora reiterou que produtos desvinculados do projeto e das orientações não fortalecem a
 67 linha. Outro aspecto importante lembrado pela coordenadora a partir do diagnóstico da plataforma
 68 Sucupira foi a repercussão na sociedade das pesquisas desenvolvidas no escopo do PPGL. São
 69 importantes, também, produtos tais como textos de divulgação de resultados projeto em veículos de
 70 imprensa, assim como a inserção em redes sociais e ações de extensão para a divulgação da
 71 pesquisa. Uma medida importante para o monitoramento da repercussão acadêmica que a
 72 coordenadora recomendou foi a criação de perfil no Google Scholar, confirmado com e-mail
 73 acadêmico. A coordenadora informou que é a partir dos dados deste perfil que rankings
 74 institucionais são produzidos, daí a importância de todo o corpo docente ter esse perfil e mantê-lo
 75 atualizado, com a regular organização da produção vinculada. Ainda para o acompanhamento da
 76 produção bibliográfica, a coordenadora sugeriu a instalação do plug-in QLattes no navegador
 77 Chrome, que informa em qualquer currículo Lattes o ranqueamento das produções científicas,
 78 ferramenta que facilita a avaliação própria e o acompanhamento de discentes. Como
 79 recomendações, a coordenadora enfatizou novamente a importância de projetos guarda-chuva da
 80 linha que envolvam os PIBIC institucionais de mais de um docente da linha, por um período de três
 81 a cinco anos, bem como a importância de investir em produções bibliográficas de impacto, pois é
 82 melhor para a avaliação do programa a publicação de um produto em periódico bem ranqueado do
 83 que duas ou três de baixo impacto. A produção em livros selecionados por edital, tal como o edital



84 da SEDUC, que neste momento está aberto para seleção, de obras, é importante para o
85 fortalecimento do programa. Um ponto particularmente importante e que, na visão da coordenação
86 merece atenção especial é a oferta de disciplinas. A coordenadora salientou que cada linha de
87 pesquisa precisa garantir o mínimo de disciplinas que discentes precisam cursar no semestre letivo
88 para concluir o curso no prazo regular. Este aspecto deve ser considerado na organização da oferta
89 anual de disciplinas da linha. Por fim, como ação coletiva voltada para o corpo discente, a
90 coordenação sugere uma atividade de discussão sobre comitê de ética e procedimentos
91 metodológicos, haja vista que têm chegado para assinatura de folha de rosto projetos de pesquisa
92 com falhas metodológicas que inviabilizam a avaliação de preceitos éticos, o que gera demora e
93 sobrecarga no comitê de ética, e acaba atrapalhando cronogramas de pesquisa, levando a atrasos e
94 prorrogações. Ficou ratificado o nome do professor Sandro Marcio Drumond Alves Marengo como
95 coordenador da linha. As coordenadoras do programa agradeceram pela participação do corpo
96 docente na reunião, e eu, Raquel Meister Ko. Freitag, lavrei a presente ata que, após lida e
97 aprovada, foi assinada por quem participou da reunião.

98 *Reana Rodrigues*
99 *Yevete de Oliveira Lima*
100 *Esroécio*
101 *Sandro Marcio*
102 *Raquel Meister Ko. Freitag*
103 *Dr. Marengo*
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120